



Projeto M.O.R.O e outras desapropriações

O projeto m.o.r.o. (Minha Opinião Redireciona Olhares), idealizado e desenvolvido por Chica Caldas, Fernanda Guizan, Gabriel Rocha, Pedro Zylbersztajn e Tati Frambach, um grupo de alunos de Design da PUC-Rio, surgiu a partir de um período de pesquisa e convívio na comunidade Santa Marta, no Rio de Janeiro. A crescente valorização dos terrenos e

a descoberta de um espaço com potencial lucrativo resultam no processo de *gentrificação*, que é quando um lugar se tornar insustentável para as pessoas que originalmente habitam o local.

Já que na ideia de "comunidade" pessoas e espaço são indissociáveis, o grupo decidiu ter como meta reforçar esse vínculo, ideia que pode ser transferida para a cidade como um todo.

Pensando nas paredes como meio de comunicação urbano e inspirados no trabalho da artista americana Candy Chang, o grupo desenvolveu o "*Não Saio Daqui Porque*" que propõe que as pessoas respondam essa pergunta em uma parede com visibilidade, levando uma reflexão coletiva e fazendo com que as pessoas entendam seu papel naquele espaço de outra forma.

Marta, recentemente o grupo esteve na escola Municipal Friedenreich, ameaçada de demolição devido às reformas no vizinho Estádio Maracanã.

Depois da polêmica internacional envolvendo a Escola Municipal Friedenreich, que poderá ser demolida pelas obras do Complexo do Maracanã, outro patrimônio público está ameaçado: a Vila Olímpica da Gamboa. Uma parte do espaço dará lugar ao Centro Integrado de Operação e Manutenção (Ciom) do Veículo Leve Sobre Trilho (VLT) da Zona Portuária, que será gerido por empresa privada.

O prédio será construído onde hoje estão as quadras de basquete, vôlei e handebol, o campo de futebol e a pista de atletismo. A vila atende a mais de 2,5 mil pessoas, a maioria do Morro da Providência.

A mudança está detalhada no edital de licitação feito pela Prefeitura do Rio para o sistema de transporte que vai circular no Centro. O documento diz que a área do complexo aquático também está comprometida para o empreendimento privado, mas a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp), responsável pelo projeto, nega que as piscinas serão demolidas.

corrência pública para administrar o VLT terá a obrigação de reconstruir a vila olímpica. Será também responsável pela implantação dos projetos urbanísticos e paisagísticos do espaço.

No edital, o município justifica a desapropriação da vila ao considerar a área apropriada, em localização e dimensão, para possibilitar o cumprimento do cronograma previsto para a implantação do VLT. O prédio do Ciom terá oficinas, estacionamento com 30 vagas e setor operacional e administrativo. Ficará em um terreno de 18 mil m². A previsão é que a obra fique pronta no final de 2014.

O espaço na Gamboa foi criado em 2004, na gestão de Cesar Maia. Para a pedagoga e moradora da Providência Maura Silva, 37, a vila é referência para a comunidade. "É local importante porque você tira a criança do tempo ocioso, livra ela do tráfico, por exemplo. É um espaço que atende não apenas à população da região como de outros bairros também.

Parte dessa matéria foi Retirada. Jornal O Dia. <http://odia.ig.com.br/portal/rio/parte-da-vila-ol%C3%A9mpica-da-gamboa-ser%C3%A9-demolida-para-dar-lugar-ao-vlt-1.534837>

Além do trabalho no Santa

A empresa que ganhar a con-